

**Escola Naval 2010/2011**

**MARINHA DO BRASIL**  
**DIRETORIA DE ENSINO DA MARINHA**

***(PROCESSO SELETIVO DE ADMISSÃO À  
ESCOLA NAVAL / PSAEN-2010)***

**NÃO ESTÁ AUTORIZADA A UTILIZAÇÃO DE  
MATERIAL EXTRA**

**PORTUGUÊS**

## PROVA DE PORTUGUÊS

Leia com atenção o texto a seguir e responda às questões de 1 a 20

### O menino está fora da paisagem

O menino parado no sinal de trânsito vem em minha direção e pede esmola. Eu preferiria que ele não viesse. A miséria nos lembra de que a desgraça existe, e a morte também. Como quero esquecer a morte, prefiro não olhar o menino. Mas não me contenho e fico observando os movimentos do menino na rua. Sua paisagem é a mesma que a nossa: a esquina, os meios-fios, os postes. Mas ele se move em outro mapa, outro diagrama. Seus pontos de referência são outros.

Como não tem nada, pode ver tudo. Vive num grande *playground*, onde pode brincar com tudo, desde que "de fora". O menino de rua só pode brincar no espaço "entre" as coisas. Ele está fora do carro, fora da loja, fora do restaurante. A cidade é uma grande vitrine de impossibilidades. O menino-mendigo vê tudo de baixo. Está na altura dos cachorros, dos sapatos, das pernas expostas dos aleijados. O ponto de vista do menino de rua é muito aguçado, pois ele percebe tudo que lhe possa ser útil ou perigoso. Ele não gosta de ideias abstratas. Seu ponto de vista é o contrário do do intelectual: ele não vê o conjunto nem tira conclusões históricas - só detalhes interessam. O conceito de tempo para ele é diferente do nosso. Não há segunda-feira, colégio, *happy hour*. Os momentos não se somam, não armazenam memórias. Só coisas "importantes": "Está na hora de o português da lanchonete despejar o lixo..." ou "Estão dormindo no meu caixote..."

Se pudéssemos traçar uma linha reta de cada olhar do menino-mendigo, teríamos bilhões de linhas para o lado, para baixo, para cima, para dentro, para fora, teríamos um grande painel de imagens. E todas ao rés do chão: uma latinha, um riozinho na sarjeta, um palitinho de sorvete, um passarinho na árvore, uma pipa, um urubu circulando no céu. Ele é um espectador em 360 graus. O menino de rua é em Cinemascope. O mundo é todo seu, o filme é todo seu, só que não dá para entrar na tela. Ou seja, ele assiste a um filme "dentro" da ação. Só que não consta do elenco, ele é um penetra, é uma espécie de turista marginal. Visto de fora, seria melhor apagá-lo. Às vezes apagam.

Se não sentir fome ou dor, ele curte. Acha natural sair do útero da mãe e logo estar junto aos canos de descarga pedindo dinheiro. Ele se acha normal; nós é que ficamos anormais com a sua presença.

Antigamente não o víamos, mas ele sempre nos viu. Depois que começou o medo da violência, ele ficou mais visível. Ninguém fica insensível a ele. Mesmo em quem não o olha, ele nota um fremir quase imperceptível à sua presença. Ele percebe que provoca inquietação (medo, culpa, desgosto, ódio). Todos preferiam que ele não estivesse ali. Por quê? Ele não sabe.

Evitamos olhá-lo, mas ele tenta atrair nossa atenção, pois também quer ser desejado. Mas os olhares que recebe são fugidios, nervosos, de esquelha.

Vejo que o menino se aproxima de um grupo de mulheres com sacolas de lojas. Ele avança lentamente dando passos largos e batendo com uma varinha no chão. Abre-se um vazio de luz por onde ele passa, entre as mulheres - mães e filhas. É uma maneira de pertencer, de existir naquela família ali, mesmo que "de fora", como uma curiosidade. Assim, ele entra na família, um anti-irmãozinho que chega. As mães não têm como explicar aos filhos quem ele é, "por que" eles não são como "ele" (análise social) ou por que "ele" não é como nós (análise política). Porém, normalmente mães e pais evitam explicações, para não despertar uma curiosidade infantil que poderia descer até as bases da sociedade - que os pais não conhecem, mas que se lhes afigura como algo sagrado, em que não se deve mexer.

O menino de rua nos ameaça justamente pela fragilidade. Isso enlouquece as pessoas: têm medo do que atrai. Mais tarde ele vai crescer... E aí?

O menino de rua tem mais coragem que seus lamentadores: ele não se acha símbolo de nada, nem prenúncio, nem ameaça. Está em casa, ali, na rua. Olhamos o pobrezinho parado no sinal fazendo um tristíssimo malabarismo com três bolinhas e sentimos culpa, pena, indignação. Então, ou damos uma esmola que nos absolva ou pensamos que um dia poderá nos assaltar.

Ele nos obriga ao raríssimo sentimento da solidariedade, que vai contra todos os hábitos de nossa vida egoísta de hoje. E não podemos reclamar dele. É tão pequeno... O mendigo velho, tudo bem, "Bebeu, vai ver a culpa é dele, não soube se organizar, é vagabundo". Tudo bem. Mas o mendigo-menino não nos desculpa, porque ele não tem piedade de si mesmo.

Todas as nossas melhores recordações costumam ser da infância. Saudades da aurora da vida. O menino de rua estraga nossas memórias. Ele estraga a aurora de nossas vidas. Por isso, tentamos ignorá-lo ou o exterminamos. Antes, todos fingiam que ele não existia. Depois das campanhas da fome, surgiram olhares novos. Já sabemos que ele é um absurdo dentro da sociedade e que de alguma forma a culpa é nossa.

Ele tem ao menos uma utilidade: estragando nossa paisagem presente, pode melhorar nosso futuro. O menino de rua denuncia o ridículo do pensamento "genérico-crítico" - mostra-nos que uma crítica à injustiça tem de apontar soluções positivas. Ele nos ensina que a crítica e o lamento pelas contradições (como estou fazendo agora) só servem para nos "enobrecer" e "absolver". Para ele, nossos sentimentos não valem nada, e não valem mesmo. Mesmo não sabendo nada, ele sabe das coisas.

(Arnaldo Jabor. O Globo, Segundo Caderno, 14 abr. 2009, p.10)

1) De acordo com o texto, o que faz parte do mundo do menino-mendigo?

- (A) "[. . .] ideias abstratas."(2°§)
- (B) "[. . .] conclusões históricas [. . .]."(2°§)
- (C) "[. . .] recordações da infância."(11°§)
- (D) "[. . .] canos de descarga [. . .]."(4°§)
- (E) "[. . .] sacolas de lojas."(7°§)

2) Considerando as relações de sentido, qual opção expressa a indignação do autor?

- (A) "Evitamos olhá-lo, mas ele tenta atrair nossa atenção, [. . .]."(6°§)
- (B) "Abre-se um vazio de luz por onde ele passa, entre as mulheres [. . .]."(7°§)
- (C) "Antigamente não o víamos, mas ele sempre nos viu."(5°§)
- (D) "Já sabemos que ele é um absurdo dentro da sociedade [. . .]."(11°§)
- (E) "Isso enlouquece as pessoas: têm medo do que atrai."(8°§)

3) Em que opção fica explícito um sentimento de ternura?

- (A) "Mais tarde ele vai crescer..."(8°§)
- (B) "Ele é um espectador em 360 graus."(3°§)
- (C) "É tão pequeno..."(10°§)
- (D) "[. . .] nós é que ficamos anormais [. . .]."(4°§)
- (E) "Isso enlouquece as pessoas [. . .]."(8°§)

4) Que afirmativa está correta em relação ao sentido da palavra sublinhada, no período, "Mas os olhares que recebe são fugidios, nervosos, de esquelha."(6°§)?

- (A) Fugazes.
- (B) Perenes.
- (C) Duradouros.
- (D) Permanentes.
- (E) Sociáveis.

5) Em qual opção a partícula o sublinhada aparece com o mesmo emprego que se apresenta no seguinte trecho do texto: "Isso enlouquece as pessoas: têm medo do que atrai." (8º§)

- (A) Não o via há muito tempo.
- (B) Olhamos o menino que estava no sinal.
- (C) É preciso conhecer a rotina do menino.
- (D) Fale-me: o que o menino fez no sinal?
- (E) O amor ao que é belo salvou-o.

6) Em que opção a correção gramatical seria mantida, caso se trocasse o sinal sublinhado por um ponto?

- (A) "Ele nos obriga ao raríssimo sentimento da solidariedadel que vai contra todos os hábitos de nossa vida egoísta de hoje." (10º§)
- (B) "[. . .] para não despertar uma curiosidade infantil que poderia descer até as bases da sociedade = que os pais não conhecem, [. . .]." (7º§)
- (C) "[. . .] fazendo um tristíssimo malabarismo com três bolinhas e sentimos culpal pena, indignação." (9º§)
- (D) "Depois das campanhas da fomel surgiram olhares novos." (11º§)
- (E) "O menino de rua denuncia o ridículo do pensamento 'genérico-crítico' = mostra-nos que uma crítica à injustiça tem de apontar soluções positivas." (12º§)

7) Que reescritura do texto manteve o sentido do enunciado?

(A) “[. . .] estragando nossa paisagem presente, pode melhorar nosso futuro.”(12º§)/ [. . .] ao estragar nossa paisagem atual, ele pode tornar nosso futuro mais favorável.

(B) “Depois das campanhas da fome surgiram olhares novos.”(11º§)/Anteriormente às campanhas da fome, outros modos de encarar a questão passaram a ser discutidos.

(C) “Mas o mendigo-menino não nos desculpa, porque ele não tem piedade de si mesmo.”(10º§)/O menino de rua, porém, não nos absolve, embora ele não tenha dó de si próprio.

(D) “O menino de rua nos ameaça justamente pela fragilidade.”(8º§)/A ameaça do mendigo-menino reside no medo de todos nós.

(E) “Todas as nossas melhores recordações costumam ser da infância.”(11º§)/As recordações infantis são as melhores de todas.

8) Que afirmativa está correta em relação aos aspectos morfossintáticos do texto?

(A) A expressão “Todas as nossas melhores recordações”(11º§) isolada por meio de vírgula não tornaria o trecho gramaticalmente incorreto.

(B) No segmento “Ele nos obriga ao raríssimo sentimento da solidariedade, [. . .].”(10º§), o pronome “nos” funciona como complemento indireto da forma verbal “obriga”.

(C) A expressão ou seja, sublinhada em “Ou seja, ele assiste a um filme [. . .].”(3º§), introduz uma explicação para o fato de o menino de rua não pertencer ao mundo prestigiado.

(D) No texto, “[. . .] mesmo que ‘de fora’, como uma curiosidade.”(7º§) a expressão *mesmo que* tem valor comparativo.

(E) No período “Antigamente não o víamos, mas ele sempre nos viu.”(5º§), o pronome “o” seria corretamente substituído pelo pronome “lhe”.

9) Em qual opção está presente a ideia de incerteza?

- (A) "Antigamente não o víamos, mas ele sempre nos viu." (5°§)
- (B) "Ou seja, ele assiste a um filme 'dentro' da ação." (3°§)
- (C) "O menino de rua denuncia o ridículo do pensamento 'genérico-crítico' - [ . . . ]." (12°§)
- (D) "Evitamos olhá-lo, mas ele tenta atrair nossa atenção, [ . . . ]." (6°§)
- (E) "Bebeu, vai ver a culpa é dele, não soube se organizar, é vagabundo." (10°§)

10) Em relação ao texto, que afirmativa está correta?

- (A) O vocábulo "se" tem a mesma classificação gramatical nas seguintes ocorrências: "[ . . . ] não se somam [ . . . ]." (2°§) e "Se pudéssemos [ . . . ]." (3°§)
- (B) No segmento, "[ . . . ] nós é que ficamos anormais com a sua presença." (4°§), o vocábulo "que" exerce a mesma função da exercida na seguinte frase: O certo é que ficamos anormais com a sua presença.
- (C) A forma verbal "[ . . . ] curte [ . . . ]." (4°§), de uso informal, foi empregada com sentido conotativo e significa "aprimorar".
- (D) O vocábulo "[ . . . ] tristíssimo [ . . . ]." (9°§) tem o mesmo processo de formação do vocábulo "[ . . . ] infantil [ . . . ]." (7°§)
- (E) No trecho, "Antigamente não o víamos, [ . . . ]." (5°§), verifica-se a antecipação do advérbio de modo, por isso poderia haver uma vírgula antes do advérbio "não".

11) A mudança de posição dos termos destacados altera significativamente o sentido do texto em que opção?

(A) "[. . .] parado no sinal fazendo um tristíssimo malabarismo [. . .]." (9º§)

(B) "Vive num grande playground, onde pode brincar com tudo, [. . .]." (2º§)

(C) "Só que não consta do elenco, ele é um penetra, é uma espécie de turista marginal." (3º§)

(D) "[. . .] mostra-nos que uma crítica à injustiça tem de apontar soluções positivas." (12º§)

(E) "Só coisas 'importantes': 'Está na hora de o português da lanchonete despejar o lixo...'" (2º§)

12) Que opção apresenta a tese argumentativa principal do texto?

(A) A rua é o espaço de liberdade e de aventura para o menino de rua.

(B) O mundo do menino de rua contrasta com o mundo das outras pessoas.

(C) Para o menino de rua, o tempo é um conceito eminentemente abstrato.

(D) A crítica do autor ao fato de não darem esmolas ao menino de rua.

(E) A única pessoa que sabe mesmo das coisas do momento presente é o menino de rua.

13) No texto, o autor dirige sua ácida crítica a quem?

(A) Ao governo, que nunca investiu na educação infantil, de modo que os meninos-mendigos deixassem de existir.

(B) À sociedade, que só começou a observar os meninos de rua depois que a violência urbana obteve ascensão.

(C) Às crianças que, por não valorizarem suas famílias, vão para as ruas, a fim de tentarem sobreviver sozinhas.

(D) Às autoridades em geral que, indiferentes à situação, não criaram programas de assistência e ressocialização.

(E) Às pessoas que, diante da realidade social em questão, pouco fazem para mudá-la.

14) Em que opção a conjunção marca duas ações paralelas atribuídas ao mesmo sujeito?

- (A) "Os momentos não se somam, não armazenam memórias." (2°§)
- (B) "Evitamos olhá-lo, mas ele tenta atrair nossa atenção, [ . . . ]." (6°§)
- (C) "Porém, normalmente mães e pais evitam explicações, [ . . . ]." (7°§)
- (D) "Então, ou damos uma esmola que nos absolva ou pensamos que um dia poderá nos assaltar." (9°§)
- (E) "Sua paisagem é a mesma que a nossa: a esquina, os meios-fios, os postes." (1°§)

15) Em que segmento sublinhado houve mudança de classe gramatical?

- (A) "[ . . . ] não o olha, ele nota um fremir quase imperceptível à sua presença." (5°§)
- (B) "[ . . . ] nossos sentimentos não valem nada." (12°§)
- (C) "Ele nos obriga ao raríssimo sentimento da solidariedade, [ . . . ]." (10°§)
- (D) "Ele se acha normal; nós é que ficamos anormais com a sua presença." (4°§)
- (E) "Não há segunda-feira, colégio, *happy hour*." (2°§)

16) No contexto, que palavra apresenta caráter depreciativo?

- (A) "[ . . . ] raríssimo [ . . . ]." (10°§)
- (B) "[ . . . ] anti-irmãozinho [ . . . ]." (7°§)
- (C) "[ . . . ] pobrezinho [ . . . ]." (9°§)
- (D) "[ . . . ] caixote . . . " (2°§)
- (E) "[ . . . ] passarinho [ . . . ]." (3°§)

17) Em que opção há uma correlação correta do termo destacado?

- (A) "Seu ponto de vista é o contrário do do intelectual [. . .]." (2º§) - contrário
- (B) "Sua paisagem é a mesma que a nossa [. . .]." (1º§) - morte
- (C) "[. . .] teríamos um grande painel de imagens. E todas ao rés do chão [. . .]." (3º§) - linhas
- (D) "[. . .] mas que se lhés afigura como algo sagrado, em que não se deve mexer." (7º§) - pais
- (E) "Bebeu, vai ver a culpa é dele, não soube se organizar, é vagabundo." (10º§) - menino de rua

18) Em que segmento do texto, há somente sentido denotativo?

- (A) "Mas ele se move em outro mapa, [. . .]." (1º§).
- (B) "Vive num grande *playground*, [. . .]." (2º§)
- (C) "Estão dormindo no meu caixote..." (2º§)
- (D) "Às vezes apagam." (3º§)
- (E) "Saudades da aurora da vida." (11º§)

19) Em que opção o valor da oração sublinhada está correto?

- (A) "Se não sentir fome ou dor, ele curte." (4º§) - Concessão.
- (B) "Como não tem nada, pode ver tudo." (2º§) - Causa.
- (C) "Depois que começou o medo da violência, ele ficou mais visível." (5º§) - Finalidade.
- (D) "Mesmo em quem não o olha, ele nota um fremito quase imperceptível à sua presença." (5º§) - Proporção.
- (E) Porém, normalmente mães e pais evitam explicações, para não despertar uma curiosidade infantil [. . .]." (7º§) - Consequência.

20) Que alteração no texto provocaria incorreção gramatical de acordo com a norma padrão?

(A) "Todos preferiam que ele não estivesse ali." (5º§)/Todos preferiam mais que ele estivesse em outro lugar do que ali.

(B) "Olhamos o pobrezinho parado no sinal fazendo um tristíssimo malabarismo [. . .]." (9º§)/Assistimos ao pobrezinho parado no sinal fazendo um tristíssimo malabarismo.

(C) "Ele não gosta de ideias abstratas." (2º§)/Ele não deseja ideias abstratas.

(D) "Vejo que o menino se aproxima de um grupo de mulheres com sacolas de lojas." (7º§)/Percebo que o menino se aproxima de um grupo de mulheres com sacolas de lojas.

(E) "O mundo é todo seu, o filme é todo seu, [. . .]." (3º§)/O mundo é todo dele, o filme é todo dele.

## Gabarito

<b>01. D</b>	<b>11. C</b>
<b>02. D</b>	<b>12. B</b>
<b>03. C</b>	<b>13. E</b>
<b>04. A</b>	<b>14. D</b>
<b>05. E</b>	<b>15. A</b>
<b>06. E</b>	<b>16. B</b>
<b>07. A</b>	<b>17. D</b>
<b>08. C</b>	<b>18. C</b>
<b>09. E</b>	<b>19. B</b>
<b>10. D</b>	<b>20. A</b>